

CONSULTORIAS EDUCACIONAIS: FEBRE OU NECESSIDADE PARA A ESCOLA?

* Paulo Antonio Gomes Cardim

O papel de uma consultoria é cercado de inúmeras atividades que irão orientar e ajudar o gestor a tomar as melhores decisões para o futuro da instituição. Fica a cargo dessas empresas levantar as necessidades da escola (de ensino superior ou da educação básica), identificar soluções e recomendar ações, tendo presente a legislação, normas educacionais, indicadores e padrões de qualidade adotados para a avaliação institucional e de cursos. Os serviços das consultorias podem, ainda, envolver ações mais complexas, contemplando a implantação, desenvolvimento e viabilização de projetos diversos, de acordo com a necessidade de cada instituição.

É imprescindível que para o sucesso desse processo haja a participação da comunidade escolar, pois o consultor precisará de todo suporte e informações que os gestores e educadores detém, para traçar estratégias adequadas, que visem o desenvolvimento da instituição e sua perenidade no setor educacional.

Antes de sair por aí contratando os serviços de uma consultoria, é importante compreender o seu conceito, encarar esse trabalho “como uma transferência de conhecimento, habilidades e atitudes que permitem ao cliente uma melhor interação com o mercado”.

Interna ou externa?

Existem atualmente duas maneiras de usufruir desses benefícios. Uma, mais econômica, é institucionalizar uma consultoria interna. A segunda é contratar uma entidade especializada. A vantagem dessa última opção é que, consultorias externas trazem para os dirigentes educacionais um “olhar de fora”, uma observação fria do especialista sem os envoltórios emocionais e, até, sentimentais, de analísadores internos. Porém, ao escolher esses serviços externos, um instrumento contratual detalhado precisa ser elaborado, a fim de se evitar constrangimentos ou conflitos, a partir de interpretações unilaterais do que seja o papel da consultoria e até onde vai a responsabilidade do consultor e do gestor nas ações implementadas.

Devido aos benefícios que as consultorias educacionais têm proporcionado a seus clientes, elas estão se tornando cada vez mais comuns no ambiente escolar. A ênfase, é claro, fica a cargo das organizações de médio e grande porte, tendo em vista a complexidade desse tipo de instituição. Contudo, é importante ressaltar que esses serviços não são privilégio exclusivo de entidades com o perfil descrito acima. As pequenas escolas da educação básica ou as faculdades podem conseguir excelentes resultados com a contratação de empresas desse ramo, adequadas ao seu porte e à sua área de atuação.

Enfim, esse tipo de assessoria não representa uma “febre” ou modismo. É uma necessidade real das instituições de ensino frente aos desafios do mundo moderno, já que ocorrem mudanças de paradigmas com uma periodicidade frequente, alterações constantes na legislação aplicável e uma concorrência cada vez mais feroz e às vezes predatória.

Todavia, a parceria consultoria e instituições de ensino somente terá sucesso quando as últimas se sentem donas da solução e das metas. Tanto é verdade esta assertiva que há quase cinco séculos Maquiavel afirmou: “Um príncipe que não é sábio não pode ser sabiamente aconselhado”.

*Paulo Antonio Gomes Cardim – Presidente da ANACEU (Associação Nacional dos Centros Universitários), Vice-presidente da CONFENEN (Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino) e reitor do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.



Apóia este evento

Desconto especial de 10% para os associados da ANACEU

Para usufruir deste desconto informe o código "G9-ANACEU"
na Ficha de Inscrição – campo Nome Participante

G Educ 2011 IX Congresso Brasileiro de Gestão Educacional & Congresso Internacional de Gestão Educacional

Gestão de Resultados
Uma perspectiva global no âmbito nacional

23, 24 e 25 de março de 2011
Brasil
São Paulo - SP
Hotel Maksoud Plaza

O GEduc possui 5 bons motivos para você e sua instituição se inscreverem:

1. Pelo 9º ano consecutivo o GEduc é referência na Gestão Educacional. A partir desta edição torna-se Internacional!
2. Especialistas mundiais em Gestão Educacional.
3. Público altamente qualificado.
4. Programação criteriosamente montada para suas necessidades.
5. Realização de negócios estratégicos.

Inscreva-se e descubra outros bons motivos para participar
www.humus.com.br/geduc

Para mais informações, acesse o site do evento
ou entre em contato com a nossa Central de Atendimento:
(11) 5535-1397 | humus@humus.com.br

Desenvolvendo gestões para o sucesso

GEDUC 2011- IX CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO EDUCACIONAL
&
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO EDUCACIONAL

Nos dias 23, 24 e 25 de março de 2011, no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, a Humus Consultoria realizará a 9ª edição do GEduc – IX Congresso Brasileiro & I Congresso Internacional de Gestão Educacional, trazendo com seu formato inovador e único, as tendências em Gestão Educacional do Brasil e do Mundo, agregando elevado valor aos gestores das instituições de ensino.

O maior e mais importante encontro de executivos educacionais da América Latina, agora também Internacional, desenvolve a sua programação acompanhando as exigências do setor, apresentando modernas estratégias, ferramentas e práticas de sucesso para que as Instituições de Ensino possam estar sempre à frente e competitivas. Traz ainda os gurus do segmento, do Brasil e do Exterior, para compartilhar seus conhecimentos e novidades da área.

Serão discutidas atualidades no âmbito corporativo educacional, com destaque para o Fórum de Gestão de Pessoas; Fórum de Responsabilidade Social; Jornada de Marketing Educacional e Workshops. Mantendo a sua tradição, este renomado encontro reunirá um público altamente qualificado: mantenedores, reitores, presidentes, dirigentes de instituições de ensino superior, básico, técnico e de idiomas de todo o Brasil, oferecendo uma oportunidade ímpar e apresentando debates dos grandes pensadores e agentes do management contemporâneo.

Somado à isto tudo, no decorrer do evento, serão divulgados os vencedores do PNGE 2010 – Prêmio Nacional de Gestão Educacional e Prêmio Gestor Educacional do Ano, promovido pela CONFENEN e pela Humus Consultoria, e dada a sua seriedade e consagração, a partir deste ano, contará também com a promoção da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior) e da ANACEU (Associação Nacional dos Centros Universitários) duas associações renomadas no setor educacional.

GEduc 2011, consagrado desde sua primeira edição, conta com o apoio de honrosas entidades de classe, conceituados patrocinadores e importantes veículos de comunicação.

Programa-se! As inscrições para o GEduc 2011 já estão abertas!

Junte a sua marca à este evento e seja também um de nossos parceiros!

Informações para imprensa

Gabriele Monique

Telefone: (11) 5535-1397

comunicacao@humus.com.br

O DILEMA DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Cursos estão em alta, mas o mercado de trabalho ainda desconfia da qualidade e prefere contratar alunos do ensino presencial

Ligia Aguilhar, especial para O Estado
08 de novembro de 2010 | 12h 19

SÃO PAULO - A educação a distância (Ead) está se popularizando no Brasil. Só neste ano, o número de alunos matriculados deve chegar a 814 mil, segundo estimativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O número de cursos também não para de aumentar. Só entre 2000 e 2007, a oferta de modalidades aumentou 40 vezes, de 10 para 408 cursos.

Mas afinal, o que o mercado de trabalho pensa sobre esse tipo de formação? Vale a pena investir em um curso a distância para turbinar o currículo?

Segundo profissionais da área de recrutamento e seleção ouvidos pelo Estado, as empresas ainda não estão seguras sobre a qualidade dos cursos de Ead, principalmente quando se trata de graduação ou pós-graduação. Por isso, preferem candidatos que tenham diploma do ensino presencial. "É incontestável que a qualidade não é a mesma, porque no curso a distância não há o convívio do aluno com outras pessoas para a troca de experiências", diz o consultor sênior de capital humano da Mercer, Renato Gutierrez.

Embora não tenha trabalhado diretamente com profissionais formados por esses cursos, ele diz que candidatos com essa formação têm mais dificuldade para conseguir uma vaga, já que os contratantes temem que o trabalhador tenha um desempenho inferior ao esperado. "Empresas renomadas preferem candidatos com diploma de instituições conceituadas. No caso da educação a distância, porém, nem que o curso seja de uma instituição dessas faz diferença", diz.

O diretor da consultoria de recrutamento de executivos da empresa Asap, João Paulo Camargo, concorda. "Principalmente na pós-graduação, a troca de experiências entre os alunos é essencial e isso faz falta no curso a distância", diz. "Os chats e os fóruns desses cursos não proporcionam a mesma experiência que o convívio em sala de aula.

Ainda precisam inventar um jeito de a tecnologia driblar isso."

A única situação em que os cursos de Ead são bem aceitos, segundo ele, é quando são complementares e de curta duração. "Por serem mais técnicos, a falta desse convívio não interfere. Inclusive, muitas empresas usam a educação a distância para promover treinamentos rápidos."

Avaliação. O fator que gera desconfiança por parte das empresas com a Ead é a falta de parâmetros para avaliar a qualidade desses cursos.

Como a modalidade começou a se popularizar nos últimos anos por causa dos avanços tecnológicos e da internet, o mercado ainda não conseguiu avaliar o impacto dessa formação na qualidade da mão de obra.

Na dúvida, as empresas preferem optar pela segurança de um curso presencial. "Esse sistema de educação está em processo de amadurecimento no País. Por uma questão cultural e pela falta de uma avaliação mais consistente, os recrutadores ainda não consideram esse sistema maduro", diz a gerente geral de RH da Whirlpool, eleita este ano como a melhor empresa para se trabalhar no Brasil, Úrsula Angeli.

Enquanto essa modalidade de ensino não se consolida, Úrsula faz coro e recomenda que os profissionais recorram à educação a distância só para cursos complementares e não na graduação ou pós-graduação. "As empresas ainda não estão preparadas para assumir essa insegurança", diz.

Na hora de escolher um profissional para contratação, porém, os consultores dizem considerar outros critérios além da modalidade de ensino.

Empate. A fluência em pelo menos um idioma estrangeiro e a atitude do candidato são apontadas como fatores determinantes para a aprovação em um processo seletivo. "As empresas me pedem alguém com brilho nos olhos, o que é muito difícil de achar", diz Camargo, da Asap.

Quando há empate entre os candidatos, porém, a qualidade da formação no ensino superior é decisiva. Por isso, para alunos de Ead a escolha da instituição de ensino deve ser ainda mais criteriosa. "Muitos profissionais que fizeram uma escolha diferente, como Ead, se preocupam em justificar por que fizeram essa opção durante uma entrevista de emprego, quando poderiam expor os benefícios da escolha", diz a gerente de orientação de carreira da Cia. de Talentos, Bruna Dias.

Ela recomenda que o candidato demonstre firmeza na sua decisão e tenha clareza sobre os motivos que o levaram a determinada escolha. "Antes de fazer qualquer curso é preciso avaliar o que esse estudo vai acrescentar para a empresa onde o profissional trabalha ou para o mercado onde ele atua", diz.

O consultor Marcelo Mariaca, especializado em recrutamento, seleção e transição de carreiras, ressalta ainda que o aluno de EaD deve reunir o máximo de informação possível sobre o seu curso e formação para demonstrar conhecimento e capacidade em um processo seletivo. "Tudo que é novo exige cautela. Quanto mais o aluno souber, mais segurança vai passar sobre a sua escolha", diz.

http://economia.estadao.com.br/noticias/not_42368.htm

INEP ESTUDA APLICAR OUTRA VERSÃO DO ENEM PARA ALUNOS PREJUDICADOS NO 1º DIA DO EXAME

ANGELA PINHO
DE BRASÍLIA
07/11/2010 - 20h27

O Inep, instituto responsável pelo Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), estuda aplicar outra versão do exame a alunos que fizeram a prova no sábado com algumas questões repetidas e outras faltando.

O problema ocorreu em algumas provas do caderno amarelo. Segundo o Inep, a orientação aos fiscais de prova nesses casos foi trocar a prova na hora por outra sem o problema. O instituto admitiu, no entanto, que em alguns casos isso não ocorreu.

Nesses casos é que está sendo estudada a possibilidade de reaplicar a prova, mas ainda não há certeza se essa será mesmo a solução adotada. "A gente garante que nenhum aluno será prejudicado", disse o presidente do instituto, Joaquim José Soares Neto, não descartando que o órgão proponha outra saída.

No ano passado, alunos que não puderam fazer o Enem em cidades do Espírito Santo atingidas por enchentes fizeram a prova na mesma data dos presidiários, um mês depois.

Neste ano, a prova nos presídios ocorrerá no início de dezembro _essa é uma das possibilidades para quem tiver que refazer a prova.

Neto afirmou que o problema nas provas amarelas ainda está sendo dimensionado. Uma estimativa preliminar e extraoficial é que cerca 2.000 estudantes tenham feito a prova incompleta.

PROBLEMA NO GABARITO

O presidente do Inep também anunciou que entrará no ar na quarta-feira o sistema que permitirá aos candidatos pedir que sua prova seja corrigida em uma ordem diferente de questões. O prazo para os pedidos vai até o dia 16 de novembro.

O site terá que ser aberto devido a um erro na folha de respostas na prova aplicada no sábado. O caderno de questões apontava que ciências humanas ia da pergunta 1 à 45, e ciências da natureza, da 46 à 90. No cartão-resposta, a ordem, no entanto, estava invertida: o bloco de ciências da natureza ia da 1 à 45.

O presidente do Inep afirmou que ainda será investigada a responsabilidade pelas falhas. Ele afirmou que só soube do problema após as 13h de sábado, embora o edital previsse que funcionários do Inep teriam que aprovar as provas na gráfica.

Ainda assim, ele disse estar com a sensação de "missão cumprida". "Eu me sinto muito orgulhoso de ter liderado um processo dessa dimensão e dessa importância para a educação brasileira", disse.

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/826936-inep-estuda-aplicar-outra-versao-do-enem-para-alunos-prejudicados-no-1-dia-do-exame.shtml>

PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO ENEM SOFREU ATRASOS DESDE O INÍCIO

Na prática, o Inep teve menos de dois meses para imprimir e distribuir as provas, treinar os fiscais e aplicadores

Rui Nogueira/ BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo
08 de novembro de 2010|0h 00

O calendário da realização do Enem desde ano foi sofrendo atrasos por causa do vazamento do Enem de 2009, deixando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) à beira do limite mínimo de tempo para organizar a prova. A pressão sobre o cronograma começou com a greve de 50 dias deflagrada no segundo trimestre pelos funcionários do Inep.

Depois vieram a disputa judicial em torno da licitação para escolher a gráfica e a demora para assinar os contratos com os Correios, os serviços de segurança e até o consórcio Cespe/Cesgranrio. Por mais de uma vez, responsáveis pelos demais serviços vieram a público dizer que não podiam trabalhar sem contrato.

"Não podemos gerar despesas sem contrato", alertou em agosto Ricardo Carmona, diretor do Cespe. A rigor, toda a infraestrutura jurídica e material foi mobilizada para aplicar o Enem 2010 aos 4,6 milhões de alunos inscritos em apenas dois meses.

O primeiro semestre ainda foi usado para resolver problemas decorrentes do Enem de 2009, quando a prova foi cancelada e aplicada com quase dois meses de atraso depois que o Estado revelou que o teste havia vazado.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, havia decidido que não licitaria o consórcio que aplicaria a prova, mas a seleção da gráfica virou uma batalha judicial entre a Plural e o Inep - a gráfica Plural imprimiu as provas em 2009, mas foi um funcionário do Connasel (Consórcio Nacional de Avaliação e Seleção) que furtou, escondeu na cueca e vazou o caderno.

Neste ano, o MEC desclassificou a Plural alegando que os atestados técnicos não eram compatíveis com as exigências do edital, mas Justiça Federal suspendeu o processo. Só depois de uma decisão do Tribunal Regional Federal (TRF), no final de agosto, que tirou a Plural da licitação, é que o MEC entregou a impressão à gráfica RR Donneley, por R\$ 68,8 milhões.

Na prática, o Inep teve menos de dois meses para imprimir e distribuir as provas, mobilizar aplicadores e fiscais. O edital previa o início da pré-impressão (versão sujeita a revisões) em 12 de agosto - um mês de atraso. Diante disso, o presidente do Inep, Joaquim Soares Neto, afirmou no dia 7 de agosto: "Digo, com tranquilidade, que está tudo dentro do prazo para um processo seguro e sem atropelo".

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101108/not_imp636508.0.php

INEP MINIMIZA FALHAS E FALA EM 'MISSÃO CUMPRIDA'

- O Estado de S.Paulo

BRASÍLIA

08 de novembro de 2010|0h 00

Para diminuir o estrago no Enem 2010, o Ministério da Educação adotou ontem o discurso de que o exame deste ano foi, segundo palavras das autoridades, um "sucesso".

"Missão cumprida", disse o presidente do Inep, Joaquim José Soares Neto. "As falhas acontecem", minimizou. Segundo ele, os problemas com os cartões de resposta e as provas com questões ausentes ou repetidas não abalaram a credibilidade do exame, não houve falha na segurança durante a aplicação das provas, e nenhum estudante será prejudicado.

O discurso do governo é uma tentativa de impedir a ressurreição da crise de 2009 - quando o Enem foi anulado por causa do vazamento das provas revelado pelo Estado.

Há uma preocupação também com a pressão da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Ministério Público Federal para que o exame seja anulado. Ambos afirmaram que os erros podem levar a uma ação civil pública que peça a suspensão do exame. "É um processo complexo, humano e pode ter falhas", afirmou Soares Neto. "Não vejo como isso possa minar o Enem", disse. "Me sinto muito orgulhoso em ter liderado esse processo. Não houve problemas graves", reforçou.

Até ontem, o Inep ainda não tinha uma versão sobre as trocas dos cabeçalhos do cartão-resposta da prova de sábado.

Para o presidente do órgão, o uso de telefones celulares durante o fim de semana dentro das salas de aula, confirmado por pessoas que fizeram a prova, não mostra uma falta de segurança. "Não acho que houve falha", disse Soares Neto, justificando que não cabe ao Ministério da Educação fazer a segurança dos locais de prova.

CRONOLOGIA DOS PROBLEMAS

Outubro/2009

MEC cancela o Enem após ser avisado pelo Estado que a prova havia vazado. Exame é remarcado para dezembro. USP, Unicamp e PUC desistem de usar o Enem em seus vestibulares.

Dezembro/2009

Dos 4,5 milhões de inscritos, só 1,5 milhão faz o Enem. O Inep divulga gabarito errado das provas. O presidente, Reynaldo Fernandes, pede demissão.

Janeiro/2010

O Sisu, sistema online do MEC para candidatura a vagas nas federais usando o Enem, estreia com problemas de lentidão e erros. Alunos demoram até 14 horas para fazer inscrição.

Fevereiro/2010

Inep admite que um problema na digitalização das redações do Enem levou à divulgação errada das notas de 915 estudantes. Problema técnico no Sisu faz com que alunos não classificados para vagas em instituições federais aparecessem como convocados para matrícula.

Março/2010

Das 47,8 mil vagas oferecidas em universidades federais pelo Sisu, 15% não são preenchidas.

Agosto/2010

Inep deixa vaziar dados pessoais dos inscritos no Enem em 2007, 2008 e 2009.

Novembro/2010

Erros no cartão resposta e perguntas repetidas na prova do Enem confundem estudantes.

REDAÇÃO VAZA E GOVERNO AMEAÇA PROCESSAR REPÓRTER

- O Estado de S.Paulo
08 de novembro de 2010|0h 00

Um repórter do Jornal do Commercio, de Recife, conseguiu entrar num dos locais de prova com um celular ligado no bolso, foi até o banheiro e revelou, antes do término do horário de sigilo, o tema da redação do Enem.

Em sua página no Twitter, o MEC afirmou que o jornalista poderá ser processado. "Cometeu ato ilícito ao atentar contra as regras do certame", dizia o texto publicado na rede social.

O portal JC Online divulgou nota afirmando que o repórter só quis mostrar a fragilidade do concurso.

O MEC também ameaçou processar os estudantes que publicaram mensagens relatando ter acessado o Twitter durante a realização da prova. Alguns deles disseram ter usado a rede social para pedir cola.

"Alunos q (sic) já "dançaram" no Enem tentam tumultuar com msgs (sic) nas redes sociais. Estão sendo monitorados e acompanhados. Inep pode processá-los", afirmou o MEC no Twitter.

Os comentários causaram forte reação nos internautas que acompanhavam a cobertura no Estadão. edu.

"Mais interessante foi o tom ameaçador com esse: "Estão sendo monitorados e acompanhados". É bravata", afirmava um dos comentários.

"Ao invés de querer processar essas pessoas, o Inep deveria estar fazendo seu trabalho, direito", dizia outra mensagem.

"Esse Adad (sic) já tinha que ser demitida (sic) a(sic) tempo, pois a (sic) anos que vem dando problema nesse bendito Enem", disse um internauta.

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101108/not_imp636504.0.php

MEC PODE APLICAR OUTRO ENEM AOS ALUNOS PREJUDICADOS POR ERRO NA PROVA

Educação. No sábado, cartões de resposta estavam com cabeçalho invertido e parte dos exames foi distribuída com questões repetidas ou ausentes; ministério afirma que abrirá na quarta-feira espaço em site para que alunos se manifestem sobre problemas

Sergio Pompeu/ESTADÃO.EDU, Leandro Colon/BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo
08 de novembro de 2010 | 0h 00

Atropelo. Cerca de 20 mil estudantes receberam provas com problemas, mas apenas dois mil poderão refazer o exame



O Ministério da Educação (MEC) poderá aplicar outro Enem para candidatos prejudicados no sábado pelo erro de montagem no caderno da prova amarela. Essa é uma das possibilidades contempladas na promessa feita pelo MEC de analisar "caso a caso" as queixas de estudantes.

O governo afirmou também que abrirá na quarta-feira, no site do Enem (www.enem.inep.gov.br), um requerimento para que alunos prejudicados pela troca do cabeçalho dos cartões de resposta possam pedir a correção invertida. Eles terão até o dia 16 para enviarem seu pedido.

A aplicação do Enem no fim de semana foi marcada por dois erros: um nos cartões de resposta e outro em parte

dos cadernos de perguntas. Os problemas geraram confusões e reclamações de muitos estudantes, que afirmam não ter recebido orientações sobre as falhas nos locais de prova.

A primeira confusão aconteceu porque, para evitar cola, o Enem tem quatro versões de prova: amarelo, azul, rosa e branco. As questões são as mesmas, o que varia é a ordem. Em milhares de casos, por um erro no encarte, folhas do caderno de prova amarelo estavam misturadas com folhas da prova branca. Com isso, estudantes se depararam com questões repetidas ou ausentes. Vestibulandos como Henrique Reis, de Belo Horizonte, por exemplo, identificaram problemas em 31 das 90 questões do exame.

O Estado identificou ontem na porta dos locais de exame pelo menos três vestibulandos (em Curitiba e Belo Horizonte) que disseram que, após avisarem os fiscais do problema com a prova, receberam um segundo caderno também com falhas.

O outro problema está relacionado com a folha para marcar as respostas. Embora o número das 90 questões no caderno de prova e no cartão coincidisse, havia discrepância no cabeçalho do gabarito. As 45 questões de ciências humanas estavam sob a tarja ciências da natureza e vice-versa, o que gerou dúvidas.

O Inep afirmou que avisou para os fiscais orientarem os alunos. Mas muitos candidatos, em vários Estados, afirmaram que não foram alertados sobre o erro ou que receberam orientações equivocadas. Houve ainda casos em que a classe só recebeu o aviso horas depois do início da prova. Muitos afirmaram que se confundiram ou não tiveram tempo de fazer a marcação certa.

Método. Pela técnica da Teoria de Resposta ao Item (TRI) usada pelo MEC no Enem é possível realizar várias provas com o mesmo nível de dificuldade - o que não acontece em vestibulares tradicionais, nos quais uma edição pode ser mais difícil do que a outra. No Enem do ano passado, estudantes que fariam a prova em locais afetados pelas enchentes do último verão realizaram outra prova, numa data diferente. O mesmo aconteceu com os candidatos em presídios e unidades de detenção.

O Estadão.edu apurou que, pelo balanço oficial, cerca de 20 mil alunos receberam cadernos com problemas, mas é possível que parte tenha conseguido trocá-lo. Dessa forma, a estimativa é de que o número de candidatos com direito à nova prova, caso ela seja aplicada, seja de aproximadamente 2 mil.

Isso porque, como é de praxe em vestibulares, os fiscais têm um estoque de segurança para repor exames com problemas. No caso do Enem, essa margem era de 10% do total de provas impressas. Havia ainda a possibilidade de recorrer aos cadernos dos alunos que deixaram de fazer o Enem no sábado (cerca de 27% do total de 4,6 milhões).

http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20101108/not_imp636503.0.php

Senhores!

Até agora não existia, mas agora existe: a síndrome do Enem. Imagine qual o mal que faz o aluno levar borracha, lápis e relógio. Devem ter inventado uma borracha eletrônica, um lápis com chip e um relógio computador (dizem até que o relógio armazena informações, o meu não).....tem cada coisa!!!!!!!

Raulino

FOLHA.com

JUSTIÇA DECIDE MANTER PROIBIÇÃO AO USO DE LÁPIS E RELÓGIO DURANTE PROVA DO ENEM

DE SÃO PAULO
05/11/2010 - 14h31

A juíza federal Maria Claudia de Garcia Paula Allemand, da 5ª Vara Cível de Vitória (ES) decidiu nesta sexta-feira manter a proibição do uso de lápis, borracha, apontador e relógio durante a prova do Enem, que acontece nos dias 6 e 7 de novembro. A medida, determinada pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), tinha sido questionada pelo Ministério Público Federal no Espírito Santo.

Com a decisão, os cerca de 4,6 milhões de inscritos na prova deste fim de semana ficam obrigados a realizar a prova apenas com caneta esferográfica preta, como já havia sido determinado pelo Inep.

Na decisão, a juíza diz que a medida corresponde a "perigo de dano irreparável ou de difícil reparação", além de não ter sido encontrado qualquer evidência de que ela seja irregular. A magistrada citou ainda o roubo da prova do Enem, ocorrido no ano passado, e salientou que as medidas da prova deste ano têm o objetivo de garantir a segurança do exame.

Na contestação feita pelo procurador André Pimentel Filho, ele afirmava que a utilização de relógio é fundamental para controlar o uso do tempo na realização da prova, que tem 90 questões para serem respondidas em quatro horas e meia --média de 3 minutos para cada questão. Já em relação ao uso de lápis, borracha e apontador, o procurador considera que não havia lógica na proibição.

Pimentel afirmava ainda que o Inep poderia ter resolvido a questão, por exemplo, determinando que em cada sala de prova houvesse um relógio de parede e que fosse fornecido material de rascunho para fazer cálculos e o esboço da redação.

<http://www1.folha.uol.com.br/saber/826042-justica-decide-manter-proibicao-ao-uso-de-lapis-e-relogio-durante-prova-do-enem.shtml>



CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

ADIN DAS FILANTRÓPICAS

Senhor Presidente,

Comunicamos que a CONFENEN ajuizou, perante o Supremo Tribunal Federal, ação de inconstitucionalidade contra a Lei n.º 12.101, de 27/11/2009, que trata das instituições filantrópicas.

Trata-se da ADIN 4480-DF, tendo como relator o Ministro Gilmar Mendes.

São advogados da CONFENEN na ação, cuja cópia da petição inicial se encontra em seu "site", os advogados Ricardo Adolpho Borges de Albuquerque (DF), Ricardo Furtado (RJ), Anna Gilda Dianin (MG) e Arthur Emílio Dianin (MG).

Atenciosamente,

ROBERTO DORNAS
Presidente



ESTUDANTES OUVIDOS PELO G1 CRITICAM PROIBIÇÃO DE LÁPIS E BORRACHA NO ENEM

Provas serão aplicadas neste sábado (6) e domingo (7)

Vanessa Fajardo

Do G1, em São Paulo

05/11/2010 07h34 - Atualizado em 05/11/2010 11h51

Estudantes inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) ouvidos pelo G1 criticam a decisão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) de proibir o uso do lápis e borracha na prova. Eles dizem que o lápis permite mais flexibilidade para fazer os rascunhos e que já estão habituados a usá-lo. Para os candidatos a uma vaga nas universidades públicas, tais restrições não interferem na segurança do exame

Outros itens que devem ficar fora das salas, segundo o instituto, são apontador, lapiseira, grafite, livros, manuais, impressos, anotações, máquinas calculadoras e agendas eletrônicas ou similares, telefones celulares, pagers, bip, walkman, gravador, mp3 ou similar, ou qualquer receptor ou transmissor de dados e mensagens.

O Enem começa neste sábado (6), das 13h às 17h30, com questões de ciências humanas e suas tecnologias e ciências da natureza e suas tecnologias. Neste domingo (7), a avaliação será realizada das 13h às 18h30, com perguntas sobre linguagens, códigos e suas tecnologias, além de redação, e matemática e suas tecnologias. Segundo o Inep, 4,6 milhões de candidatos estão inscritos.

Às vésperas do exame, os estudantes também falaram sobre como se preparam para a maratona de 180 questões e o que esperam do Enem 2010. Confira as opiniões:



"É um absurdo proibir o uso do lápis porque ele deixa a gente mais vontade para escrever. Além do mais, usá-lo ou não é indiferente para a segurança da prova. Acho que o exame vai seguir o modelo do ano passado que cobrou muita interpretação e foi bem cansativo."

Naiady Barboza, de 18 anos, que cursar geologia



"As novas regras para o Enem podem atrapalhar um pouco porque escrever a lápis deixa a gente mais flexível. Mas acredito que será uma prova fácil que vai cobrar mais lógica do que conhecimento."

Gabriel Araújo, de 18 anos, que cursar relações internacionais



"Leio bastante porque o Enem tem enunciados longos que exigem interpretação e acho que a leitura sempre ajuda. Também acredito que vá aparecer muitos gráficos e tabelas. Sobre as novas regras, achei um grande exagero."

Vitória Zem, de 18 anos, quer cursar relações internacionais



"O Enem é uma prova que vence mais pelo cansaço do que pelo nível técnico das questões. Ela é cansativa porque tem muitos textos, porém este modelo vai ser repetir, e não deve cair nada que eu já não esteja esperando."

Diego Pais de Lima, de 20 anos, quer cursar economia



"Como o Enem é uma prova muito cansativa que exige interpretação, meu preparo é mais físico e psicológico. Estou tentando me manter calma, fico atenta à postura na hora de estudar e faço exercícios."

Mariana Alves de Carvalho, de 18 anos, quer cursar engenharia química



"Estou estudando bastante porque o ensino da escola não é suficiente para passar no Enem. Acho que a parte de ciências naturais estará mais difícil porque serão cobrados muitos assuntos de meio ambiente."

Iago Fernando Sousa, de 18 anos, que cursar engenharia civil



"Acho as novas regras exageradas. Não vejo motivo de proibir o uso do lápis, além do mais não dá para fazer tudo a caneta. Estudo desde o começo do ano e leio bastante, espero que a prova não esteja difícil."

Daniele do Nascimento Dias, de 19 anos, que cursar biomedicina



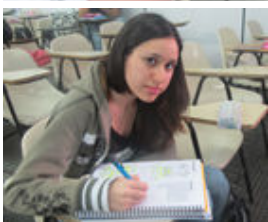
"Não é necessário 180 questões para avaliar se um aluno tem ou não o perfil de uma certa faculdade. Há um exagero de perguntas que deixa a prova cansativa. Este ano acho que o grau de dificuldade será maior porque o governo que resgatar a credibilidade do exame."

Dimas Lima de Abrantes, de 20 anos, quer cursar engenharia elétrica



"Não vejo lógica nas novas regras, de proibir lápis e relógio, são muito rigorosas. Faço cursinho desde o começo do ano, estou fazendo uma revisão específica para o Enem e estudo em casa. Vai ser o segundo ano que presto."

Rebeca Oliveira, de 20 anos, quer cursar medicina veterinária



"Procuro estar sempre informada para fazer uma prova boa. Também faço cursinho e à noite estudo em casa. Espero que, assim como no ano passado, a prova cobre mais interpretação de texto."

Aline Aureli, de 18 anos, quer cursar economia



"As novas regras são desnecessárias e não vão ajudar em nada. Faço cursinho específico para o Enem, leio sobre atualidades e espero que a prova siga a tendência de cobrar mais interpretação."

Jussara Santos, de 18 anos, quer cursar psicologia



PROVAS DO ENEM JÁ ESTÃO A CAMINHO DOS LOCAIS DE APLICAÇÃO DO EXAME, DIZ EXÉRCITO

Luana Lourenço
Da Agência Brasil
Em Brasília
05/11/2010 - 08h05

As provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que serão aplicadas neste fim de semana, já estão sendo distribuídas pelo país. A logística cabe às Forças Armadas Brasileiras em parceria com os Correios.

As provas estavam armazenadas no 4º Batalhão de Infantaria Leve do Exército em São Paulo e foram transportadas para 72 quartéis das Forças Armadas em todo o país. De acordo com o Ministério da Defesa, elas estão sendo retiradas dos quartéis e levadas para as chamadas unidades distribuidoras, próximas aos locais de prova, selecionadas pelos Correios. A última etapa será o transporte para as salas dos locais de realização do exame.

Além do Exército, a Marinha e a Aeronáutica também darão apoio logístico à aplicação do exame e levarão as provas a cidades de difícil acesso.

<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/11/05/provas-do-enem-ja-estao-a-caminho-dos-locais-de-aplicacao-do-exame-diz-exercito.jhtm>

MAIORIA DOS CANDIDATOS DO ENEM JÁ TERMINOU O ENSINO MÉDIO

Mais da metade dos inscritos, 58%, concluiu a educação básica em anos anteriores

05 de novembro de 2010 | 19h 25

Amanda Cieglinski - Agência Brasil

Os candidatos que vão comparecer aos 16 mil locais de prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) a partir de amanhã (6) têm um perfil diferente daqueles que participaram das primeiras edições da avaliação. Mais da metade dos inscritos (58%) já concluíram a educação básica em anos anteriores e boa parte não está mais na faixa etária dos alunos do ensino médio – 1,5 milhão tem entre 21 e 30 anos e 691 mil são maiores de 30.

A participação dos chamados egressos aumenta a cada ano: em 2008, eram 38% e em 2009, 55%. O interesse desse público pela prova pode ser explicado pelas novas possibilidades de acesso ao ensino superior que o Enem oferece.

Alunos de baixa renda que cursaram o ensino médio em escola pública podem participar do Programa Universidade para Todos (ProUni), que oferece bolsas de estudo em faculdades particulares. Outra possibilidade é utilizar a nota do exame para disputar uma vaga em uma das 83 universidades públicas que trocaram seus vestibulares pelo Enem.

Uma dessas candidatas é Eliana Pereira, 28 anos, que decidiu participar do Enem para tentar uma bolsa do ProUni. Onze anos depois de terminar o ensino médio, ela quer estudar jornalismo. Na época em que concluiu a educação básica, deixou de lado a vontade de fazer um curso superior para trabalhar.

“Antigamente não tinha tantas oportunidades, aqui em Brasília mesmo era só a UnB [Universidade de Brasília]. A gente vê no Enem mais uma porta de entrada para o ensino superior”, afirma. Eliana está estudando para o Enem em casa e refazendo edições antigas da prova.

Apesar de ter saído da escola há algum tempo, ela acredita que tem as mesmas chances de se sair bem do que um candidato que está concluindo o ensino médio agora. “A exigência do Enem aumentou, eu percebo isso pelas provas mais antigas que refiz. Mas estou bastante confiante”, afirma.

As provas do Enem serão aplicadas neste fim de semana (6 e 7 de novembro) para 4,6 milhões de inscritos. No sábado (6), as provas serão de ciências da natureza e humanas, cada uma com 45 questões. No domingo (7), os candidatos serão avaliados em matemática e linguagens, cada uma com 45 questões, além da redação. O exame começa às 13h (horário de Brasília).

<http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,maioria-dos-candidatos-do-enem-ja-terminou-o-ensino-medio,635292,0.htm>



APLICAÇÃO DE DUAS EDIÇÕES DO ENEM AO ANO SERÁ DECISÃO DO PRÓXIMO MINISTRO, DIZ HADDAD

Amanda Ciegliniski
Da Agência Brasil
Em Brasília
04/11/2010 - 10h17

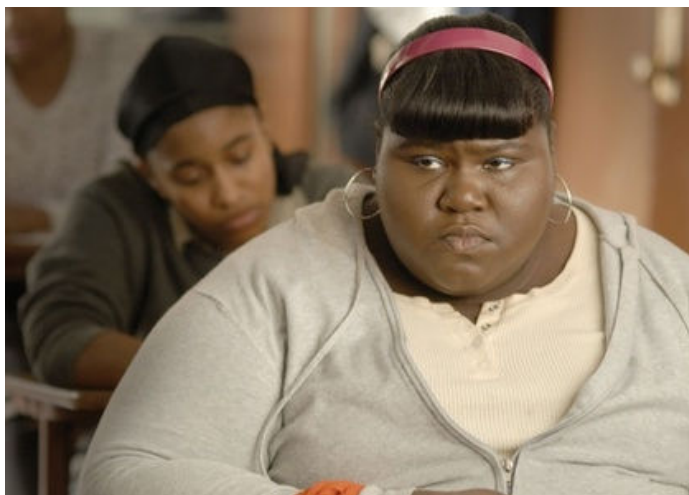
Se a próxima gestão do Ministério da Educação (MEC) quiser aplicar duas edições do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) por ano, já existem condições legais para isso. Foi o que explicou nessa quarta-feira (3) o ministro Fernando Haddad.

No ano passado, o MEC iniciou um processo de substituição dos vestibulares tradicionais das universidades públicas pelo Enem. Na época, Haddad defendeu que o exame fosse aplicado duas vezes ao ano para ampliar as chances do aluno. Mas, em função do roubo e conseqüente adiamento da prova, não foi possível aplicar esse modelo em 2010.

De acordo com Haddad, por meio de uma portaria publicada este ano é possível que a gráfica que venceu a licitação para imprimir as provas e o consórcio contratado para aplicar o exame participem do Enem até 2014. Sem a necessidade de repetir o longo processo de licitação e contratação, haveria condições para aplicar o exame mais de uma vez ao ano a partir de 2011.

“As edições do Enem até 2014 estão contratadas, se assim desejarem os próximos gestores do MEC. Os serviços foram incluídos em uma portaria como “de natureza continuada”, por isso teoricamente estão contratados. E temos um banco de itens cada vez mais robusto, o que permite tomar decisões para que no futuro se tenha mais de uma edição do Enem por ano”, explicou.

O ministro ressaltou, entretanto, que essa decisão “implica questões de orçamento e uma série de providências que não se toma em fim de governo”, por isso ficará a cargo de seu sucessor. O Enem 2010 será aplicado no fim de semana a 4,6 milhões de estudantes em 1,8 mil municípios.



"Preciosa" (EUA, 2009) é uma boa pedida para entender um pouco mais sobre exclusão e desigualdade social; veja mais sugestões de filmes para "estudar" para o Enem

Prova nos dias 6 e 7

O Enem 2010 acontece nos dias 6 e 7 de novembro. As provas vão abranger as áreas de linguagens e códigos, ciências da natureza, matemática e ciências humanas. O exame terá quatro provas objetivas de múltipla escolha, com 45 questões cada uma, e redação. A novidade este ano serão as questões de língua estrangeira (inglês ou espanhol) na área de linguagens e códigos.

No primeiro dia do exame, um sábado, serão aplicadas as questões de ciências da natureza e ciências humanas. A prova começa às 13h e vai até as 17h30. No domingo, das 13h às 18h30, será a vez de matemática, linguagens e códigos e da redação.

<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/11/04/aplicacao-de-duas-edicoes-do-enem-ao-ano-sera-decisao-do-proximo-ministro-diz-haddad.jhtm>



ENEM 2010 TEM ESTRUTURA SÓLIDA DE SEGURANÇA, DIZ PRESIDENTE DO INEP

Amanda Ciegliniski
Da Agência Brasil
Em Brasília
04/11/2010 - 08h29

No próximo fim de semana, 4,6 milhões de estudantes devem participar do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A logística para realização da prova – desde a elaboração dos itens até a aplicação dos testes – é quase uma operação de guerra. São 330 mil pessoas envolvidas nos 16 mil locais de prova em 1,8 mil municípios.

O homem por trás da edição de 2010 é Joaquim Soares Neto, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Ele assumiu o órgão em janeiro após a demissão do ex-presidente Reynaldo Fernandes. Seu principal desafio é garantir que essa edição do Enem transcorra com tranquilidade depois dos problemas do ano passado, quando um caderno de provas foi furtado de dentro da gráfica e o exame teve que ser adiado às vésperas de sua aplicação.

Em entrevista à Agência Brasil, Neto responde às principais dúvidas dos estudantes, recomenda que cheguem cedo aos locais de prova e garante que há “uma estrutura sólida de segurança” para que o problema de 2009 não se repita.

Agência Brasil: Qual é a principal mudança do Enem neste ano?

Joaquim Soares Neto: A mudança principal é que incluímos a prova de língua estrangeira. O estudante fez a opção [durante a inscrição] pelo inglês ou o espanhol e tem que tomar bastante cuidado na hora da prova. Isso porque o caderno vai trazer questões de inglês e espanhol, mas a folha de resposta vem com a língua estrangeira que ele escolheu. Portanto, ele tem que responder a prova referente à língua escolhida, não pode trocar na hora.

Agência Brasil: No ano passado, houve reclamações dos candidatos sobre o tamanho dos enunciados das questões, que eram muito longos e cansativos. Houve alguma mudança nesse aspecto?

Neto: A orientação foi para que os enunciados fossem compatíveis com o tempo da prova, mas sem perder uma característica do Enem que é a de medir competências. Portanto, a prova deve ser balanceada, os textos não devem ser longos demais, mas é importante que o exame consiga medir a compreensão do aluno.

ABr: O edital desta edição proíbe o candidato de usar relógio na hora da prova, o que causou reclamações. Como o estudante vai controlar o tempo?

Neto: Ele vai ser avisado pelo aplicador quando faltar 30 minutos para o fim da prova. E o aplicador é orientado a portar relógio, então se o candidato se sentir desorientado em relação ao tempo pode perguntar ao aplicador. O importante é garantir a segurança e o sigilo da prova. Hoje há equipamentos sofisticados [de transmissão de dados] que podem ser colocados em relógios, e nós precisamos garantir que a prova seja segura. As medidas restritivas são muito importantes para que você garanta a segurança.

ABr: A segurança é uma das preocupações dos alunos, já que no passado houve o problema do roubo da prova. Que medidas foram tomadas para garantir a tranquilidade do processo em 2010?

Neto: Nós trabalhamos muito e em toda a estrutura do exame. Todas as secretarias de Segurança Pública dos estados estão envolvidas, além das três Forças Armadas e da Polícia Federal, que participou de forma consistente e planejada. Toda a impressão foi feita em uma gráfica de segurança máxima, com todos os cuidados necessários. E o processo de distribuição pelos Correios terá batedores acompanhando as provas quando elas forem transportadas por via terrestre. Também reforçamos a segurança da aplicação

com mais fiscais nos locais de prova. Vejo tudo isso como uma estrutura bastante sólida para garantir o sigilo e a segurança do Enem. Fizemos tudo que estava ao nosso alcance.

ABr: A cada ano cresce o número de instituições que utilizam a nota do Enem em seus processos seletivos, e a prova ganha novas funções. O trabalho de organização do exame também fica mais complexo?

Neto: O exame passou a ter um papel muito importante para o ensino médio e também para o ensino superior, então a logística tem que evoluir. Cada vez mais, trazemos método e tecnologia ao processo. O Inep está investindo intensamente em tecnologia de provas para atender a essa demanda e à expectativa da sociedade. O Enem passou a ter uma importância fundamental para a sociedade. Os estudantes que moram em regiões mais distantes não tinham acesso aos vestibulares por vários motivos - entre eles a distância ou questões econômicas. E agora a prova chega para todos. Isso traz uma discussão fundamental para o futuro do país, porque você está democratizando o acesso às vagas das universidades públicas.

ABr: O modelo de prova do Enem é diferente da maioria dos vestibulares. Que perfil de estudante o Enem busca selecionar?

Neto: Na sua proposta inicial, o Enem foca as competências e habilidades dos alunos. Hoje, o que a sociedade precisa é de pessoas com capacidade de desenvolver análises para que possam, dentro das condições dadas, tomar as decisões necessárias, se colocar perante um problema e resolvê-lo. É esse o tipo de cidadão que o país precisa e é essa pessoa que o Enem busca selecionar para as universidades.

<http://educacao.uol.com.br/ultnot/2010/11/04/enem-2010-tem-estrutura-solida-de-seguranca-diz-presidente-do-inep.jhtm>



PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES COMEMORA DEZ ANOS

Publicada por Assessoria de Imprensa da Capes
Quinta, 04 de Novembro de 2010 10:35

No dia 9 de novembro, o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) completa dez anos. A comemoração do aniversário acontece na sede da Capes, em Brasília. Durante o evento, serão assinadas as renovações dos contratos com os editores internacionais que integram o Portal.

Um dos destaques do evento é a conferência 10 Anos do Portal de Periódicos na vida acadêmica Brasileira: impactos da pesquisa e pós-graduação, proferida pelo professor Jairton Dupont, do departamento de Química Orgânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Na solenidade também será lançada a edição especial da Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG) sobre o Portal de Periódicos.

Na ocasião também serão entregues prêmios, realizados em parcerias com os editores internacionais. Fechando o evento, será lançada a exposição Portal de Periódicos: 10 Anos promovendo a democratização do conhecimento científico e tecnológico no Brasil. A exposição conta um pouco da história da política de promoção do acesso ao conhecimento, desenvolvida pela Capes.

Serviço

Solenidade Comemorativa do 10º Aniversário do Portal de Periódicos

Data: 09 de novembro de 2010

Local: Auditório do edifício-sede da Capes

Setor Bancário Norte, Quadra 2, Bloco L, Lote 06, 1º Subsolo.

<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/4200-portal-de-periodicos-da-capes-comemora-dez-anos>